

Para além das fronteiras: o debate sobre imigrações – Por Sónia Soares

written by Sónia Soares | 27 de Outubro, 2023

OCIDADAO
Jornalismo Livre



Sónia Soares

Atualmente, as imigrações continuam a ser um tópico de debate constante, **devido ao aumento contínuo de pessoas que procuram refúgio ou melhores condições de vida** em países que, muitas vezes, enfrentam desafios para acolher adequadamente um grande número de imigrantes.

Com frequência, a imigração surge como **uma resposta direta à instabilidade política** e social do contexto em que estão inseridos. A questão que devemos enfrentar é se devemos discriminar ou **rejeitar essas pessoas** que apenas procuram um futuro melhor. Afinal, **quantos de nós** não faríamos o mesmo se enfrentássemos circunstâncias semelhantes?

Segundo o relatório da ONU sobre a Imigração e o Desenvolvimento Global, já existem aproximadamente **270 milhões de imigrantes em todo o mundo**. E, à medida que conflitos internos persistem e conflitos entre Estados, como o confronto entre Rússia e Ucrânia e, mais recentemente, entre Israel e o grupo radical palestino Hamas, continuam a ocorrer, é provável que o número de imigrantes **continue a crescer**.

No contexto português, a questão da imigração suscita um dilema entre a **aceitação e a resistência**. Muitos portugueses acolhem imigrantes com compreensão e solidariedade, reconhecendo que, em muitos casos, eles estão à procura de um refúgio seguro ou de oportunidades para uma vida melhor. No entanto, também existem preocupações legítimas, como o impacto nos preços das casas e a concorrência no mercado de trabalho, que levaram a uma divisão na opinião pública.

À luz dessa complexidade, é fundamental que Portugal repense a sua **política migratória**. Isso inclui considerar as **condições de admissão e residência de imigrantes**.

As políticas devem ser **adaptadas para lidar com os desafios locais**, como o aumento dos preços das casas e o desemprego entre os cidadãos nacionais. É importante reforçar que a necessidade de uma reforma na política migratória **não deve ser um pretexto para propagar discursos discriminatórios ou xenófobos**. A discriminação prejudica a coesão social e vai contra os valores humanitários fundamentais que nossa sociedade abraça.

Em última análise, cabe ao governo português agir de forma

responsável e equitativa, equilibrando as necessidades dos cidadãos nacionais e dos imigrantes. Os cidadãos, por sua vez, têm o papel de pressionar o governo a tomar medidas que garantam **uma boa reforma da política migratória**. Divergências de opinião podem surgir, mas é importante que, como sociedade, criemos um ambiente propício para a acolhimento e integração dos imigrantes, **mantendo a nossa humanidade como traço distintivo**.